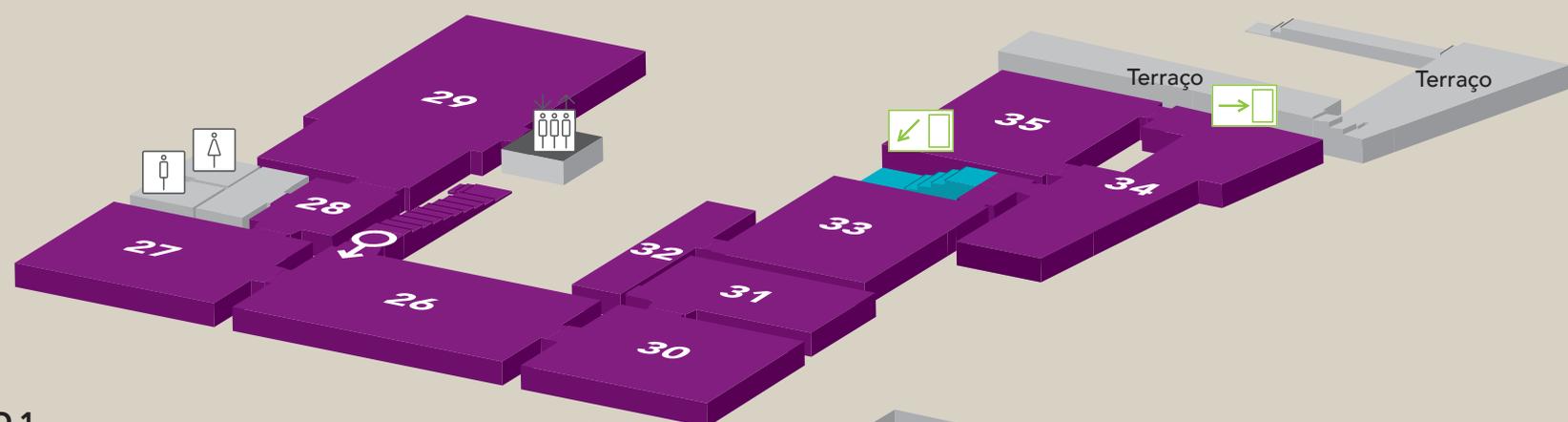


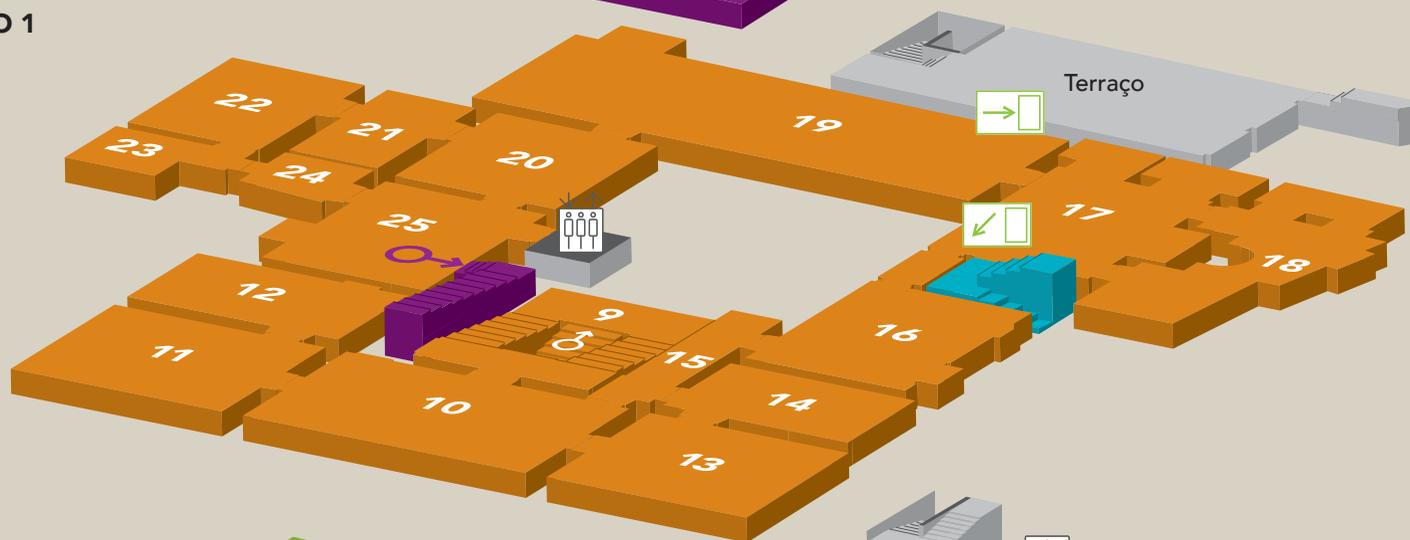
PISO 2

- 26 Real Fábrica de Louça, ao Rato
- 27 Registos devocionais I
- 28 Registos devocionais II
- 29 Renovação pombalina. Novos santos, novos padrões
- 30 Revivalismos
- 31 Ecletismo. Azulejos do Porto e de Gaia
- 32 Fantasias idílicas do Rococó
- 33 Ecletismo e novas técnicas: estampilha e estampagem
- 34 Arte Nova: ornamento e publicidade
- 35 O azulejo contemporâneo



PISO 1

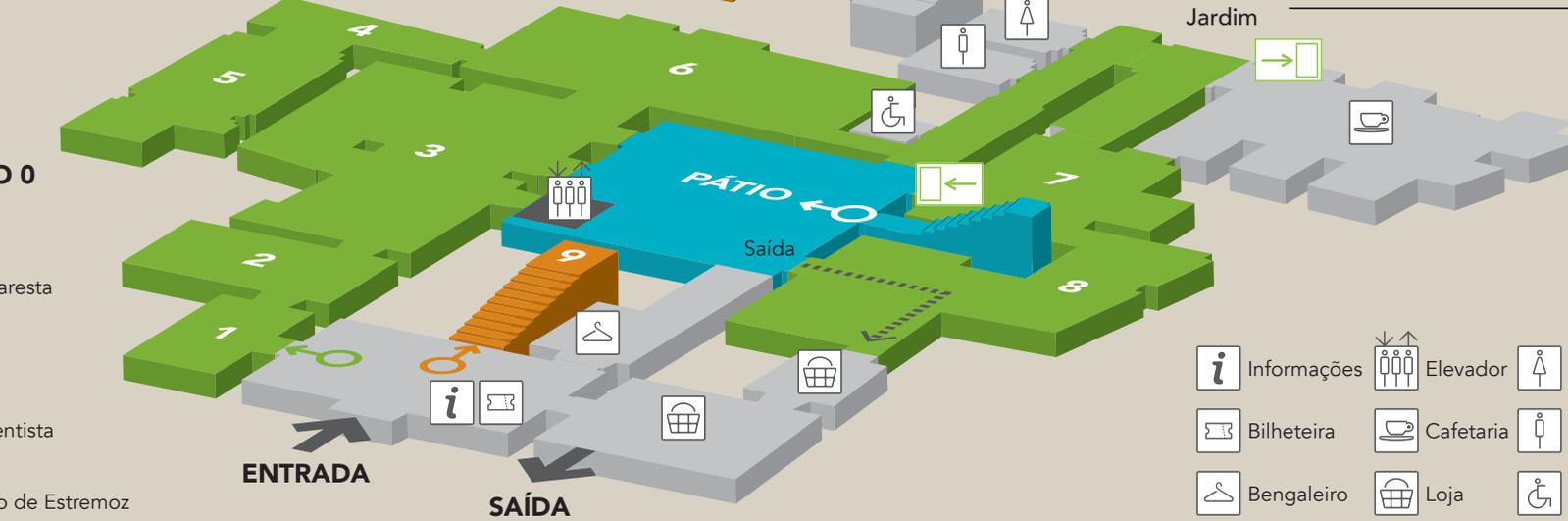
- 9 Devoções e diversões
- 10 Sala das Batalhas
- 11 Sala de Hércules
- 12 Figuras alegóricas e pitorescas
- 13 Sala de Apolo e Dafne
- 14 Fascinados pela China
- 15 Coimbra Rococó
- 16 Alimentos para o corpo e para a alma
- 17 A despensa de Querubim Lapa
- 18 Rafael Bordalo Pinheiro entre modernistas estrangeiros
- 19 Ornamentos e narrativas do Barroco
- 20 O tempo dos grandes mestres
- 21 Estremoz e a devoção a Maria
- 22 Uma bíblia Barroca
- 23 Azulejo português de "figura avulsa"
- 24 Azulejo holandês
- 25 Eleita como o Sol. Formosa como a Lua



- Início percurso Piso 0
- Início percurso Piso 1
- Início percurso Piso 2
- Saída para Pátio

PISO 0

- 1 Origens islâmicas
- 2 O grande legado de Al-Andalus
- 3 Uma expansão marítima. Os azulejos de aresta
- 4 Itália, Flandres e a Península Ibérica
- 5 Os azulejos do Barroco e do Iluminismo
- 6 Ecos da Flandres e de Talavera
- 7 Do tecido ao azulejo. Padronagem seiscentista
- 8 Jardins interiores. Albarradas Barrocas
- PA Pátio: Homenagem ao mosaico hidráulico de Estremoz



- Informações
- Elevador
- WC Feminino
- Bilheteira
- Cafeteria
- WC Masculino
- Bengaleiro
- Loja
- WC PMR



35 Paula Rego
Azulejo, *Menina e Cão*
Lisboa, c. 2000
14 x 14 cm
101-998



31 Pannel de azulejos de padrão (detalhe)
Porto, segunda metade do século XIX
43 x 43 cm
101-1222



29 Pannel de azulejos de padrão (detalhe)
Lisboa, c. 1760-1780
114 x 184,5 cm
101-1463



25 Nicolau de Freitas
Pannel de azulejos, *Sol "Electa ut Sol"* (detalhe)
Lisboa, c. 1740
352 x 287 cm
101-205



24 Pannel de azulejos de padrão, "figura avulsa" (detalhe)
Holanda, primeira metade do século XVIII
39,5 x 52,2 cm
101-4169



19 Pannel de azulejos, *Heráldica da Ordem Beneditina e símbolos do poder temporal* (detalhe)
Lisboa, terceiro quartel do século XVII
84,5 x 1352,5 cm
101-390



6 Pannel de azulejos "Mascarão" (detalhe)
Lisboa, 1565-1570
61 x 100 cm
101-395



3 Azulejo
Sevilha, princípio do século XVI
12,8 x 12,5 cm
XLII
Coleção privada: Vera e Verónica Leitão



PA Padrão "Alentejo"
Mosaico hidráulico de Estremoz
80 x 80 cm

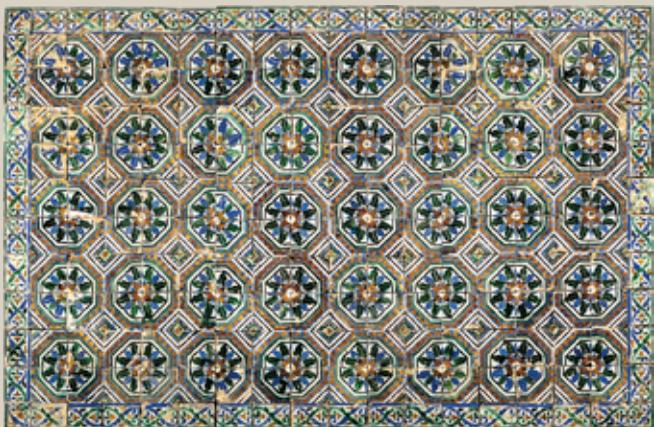


800 ANOS DE HISTÓRIA DO AZULEJO

800 ANOS DE HISTÓRIA DO AZULEJO NO MUSEU BERARDO ESTREMOZ

O Museu Berardo Estremoz é uma iniciativa conjunta da Coleção Berardo e da Câmara Municipal de Estremoz. Este equipamento museológico apresenta aquela que é considerada a maior e mais importante coleção privada de azulejos de Portugal. Composta por conjuntos azulejares *in situ*, património integrado na Quinta e Palácio da Bacalhôa (Azeitão) e no Palácio Tocha (Estremoz), e por mais de quatro mil e quinhentos exemplares móveis datados do século XIII ao século XXI, a Coleção Berardo permite percorrer a secular História do Azulejo.

Instalado no histórico Palácio Tocha, ele próprio enriquecido por alguns magníficos conjuntos de azulejaria tardo-Barroca e Rococó, o Museu Berardo Estremoz conta as estórias e a História dos últimos oito séculos da azulejaria, através da exposição inaugural, intitulada “800 Anos de História do Azulejo”.



Sala 3

Nas primeiras salas do Museu, o visitante é recebido com um notável conjunto de azulejaria espanhola, que acompanha a evolução das técnicas de corda-seca, aresta e majólica, assim como o alicatado produzido em Sevilha e Granada durante os séculos XIV, XV e XVI. Na secção espanhola, merece especial destaque o teto com placas cerâmicas e a reconstrução de duas composições monumentais do século XVI, uma feita à maneira

Sala 2



espanhola, e a outra à maneira portuguesa. Também com raízes no século XVI e oriundos de Sevilha e Talavera são os azulejos de padrão *ponta de diamante*.

Entrando no vastíssimo acervo de azulejaria portuguesa, o visitante poderá vislumbrar um dos paradigmas da criatividade dos nossos azulejadores de seiscentos, o painel de azulejos de padrão de “Marvila”, formado por módulos losangulares de 12x12 azulejos, o de maior dimensão concebido no Mundo. Nas salas do piso térreo,

está exposto um vasto núcleo de padrões, alguns deles provenientes de igrejas onde a padronagem circunda frequentemente pequenos painéis com figuras de santos, cenas simbólicas ou narrativas religiosas. Um dos temas mais místicos é a representação de um ostensório, no painel identificado como *Alegoria Eucarística*, sustentado por anjos.

O acesso ao piso superior é feito por uma escadaria monumental em mármore de Estremoz, revestida a painéis azulejares de finais da primeira metade do século XVIII. A porta em frente à escadaria dá acesso à divisão mais nobre do Palácio, em virtude do valioso programa decorativo com painéis de azulejos historiados. A esta sala convencionou-se chamar “Sala das Batalhas”, pois nela se retratam vários episódios das vitórias dos Portugueses, imortalizados em painéis especificamente concebidos para este espaço e encomendados a reputadas oficinas de Lisboa do século XVIII.

A quase exclusividade dos temas religiosos da primeira metade do século XVII dá lugar à proliferação de temas profanos na segunda metade do século. Um dos assuntos da azulejaria portuguesa de seiscentos, representado no Museu Berardo Estremoz e considerado um verdadeiro tesouro, é o das macacarias, cenas satíricas maioritariamente protagonizadas por símios, encontrando semblante no Museu Nacional do Azulejo em Lisboa. A partir da última década do século XVII, o azulejo português inicia um novo ciclo evolutivo, caracterizado

pela pintura exclusivamente a azul. O espaço dispõe de vários painéis produzidos neste período.

No início do século XVIII, o pintor de azulejo assume o estatuto de artista, tal como aconteceu no século XVI, assinando com frequência os seus painéis. Aqui começa uma época áurea da azulejaria portuguesa - o Ciclo dos Mestres - sendo que, neste Museu, podem ser vistas obras de Manuel dos Santos, Mestre P.M.P., Teotónio dos Santos e Nicolau de Freitas, entre outros.

Inseridos no período chamado “Regresso à cor” estão os dois extraordinários painéis recortados *Eleita como o Sol e Formosa como a Lua*, datados do segundo



Sala 19

quartel do século XVIII. Algumas das mais originais produções de azulejo português da centúria incluem as chamadas “Figuras de Convite”, das quais se contam vários exemplares em exposição, com destaque para a rara figura feminina que acolhe os visitantes no átrio de entrada do Museu. Ainda no Piso 1, poderá vislumbrar a “figura avulsa”, a Produção Holandesa e a Produção Coimbrã.

A alteração no gosto a partir de meados do século XVIII coincide com a afirmação de um novo estilo internacional, o Rococó. Algumas das mais interessantes manifestações de azulejaria deste período, com continuidade no seguinte, são os “registos”, largamente representados nesta exposição.

Já em estilo Neoclássico, apresenta-se uma peça com grande presença, o registo de *Nossa Senhora da*



Sala 26

Conceição, São José com o Menino e São Marçal, datado de 1802. Dentro deste estilo, merece destaque o par de painéis historiados, provenientes do Mosteiro de Refóios do Lima e, da mesma origem, o par de espaldares de banco, todos datados do início do século XIX.

O Museu Berardo Estremoz tem ainda uma sala dedicada ao azulejo Pombalino, com uma variedade enorme de padrões, e prolonga-se no tempo percorrendo os estilos Revivalista e Nacionalista dos finais do século XIX e princípios do XX. Apresenta também uma grande mostra de padronagem industrial; percorre o Movimento Arte Nova e Arte Deco, culminando com os grandes artistas que marcaram a segunda metade do século XX e os que iniciaram o século XXI.



Sala 35



HORÁRIO

Verão: 9:00 ~ 19:00h

Inverno: 9:00 ~ 17:30h

Encerra à segunda-feira / 1 de janeiro
domingo de Páscoa / 25 de dezembro



Museu Berardo Estremoz

PALÁCIO TOCHA

Largo Dragões de Olivença, 100
7100-457 Estremoz

(+351) 268 080 281

museu.berardo@cm-estremoz.pt

museuberardo.estremoz.pt